

# A REVOLUÇÃO BRAILLE

Luiza Russo

*Diretora Executiva do Instituto Paradigma*

A escrita e a leitura se materializam como uma forma simbólica do registro da existência humana. Desde a época dos registros em cavernas, da criação de diferentes signos adotados pela diversidade cultural que representaram os povos ao longo da história, a escrita, subjetivamente, sempre respondeu e ainda responde, a uma necessidade humana de se perpetuar através da memória.

Nas diferentes formas da humanidade se expressar, e de garantir o seu legado social, cognitivo e afetivo, identificamos um recorte transversal, muito significativo, da singularidade humana. Assim, é neste contexto das dissonâncias cognitivas geradas naturalmente pelas necessidades individuais de se expressar, e de perpetuar seus próprios registros, que localizo o Sistema Braille: um legado revolucionário à humanidade, fruto da necessidade das pessoas com deficiência visual se expressarem e se inserirem no mundo.

Para contar essa história, somos convidados a resgatar o papel de Valentin Haüy, fundador do Instituto Nacional dos Jovens Cegos, em Paris, em 1784. Educador muito respeitado na Europa, Haüy já utilizava letras em relevo para alfabetizar seus alunos cegos. Mas foi em 1819 que o jovem oficial do exército Charles Barbier lhe apresentou como sugestão para uso das pessoas cegas um processo de escrita e leitura baseado em sinais. Este sistema, utilizado como forma de comunicação nos campos de batalha da época, codificava os 36 sons básicos da língua francesa através de pontos salientes.

A ideia de Barbier, considerada revolucionária por professores e alunos do Instituto, começou a ser informalmente utilizada nas rotinas de trabalho; até que em 1.829, um jovem estudante francês chamado Louis Braille (1809 – 1852) resolveu dedicar-se aos estudos e adaptação deste código militar, conhecido como “*écriture nocturne*”, para produzir um sistema que atendesse as necessidades específicas dos cegos em relação à escrita e à leitura. Essa adaptação foi inicialmente conhecida como “sonografia” e mais tarde rebatizada como Sistema Braille, em homenagem a seu precursor. Esse sistema é baseado em seis pontos salientes, na chamada célula braille, possibilitando sessenta e três combinações diferentes; e se prestando ao uso universal para as demais línguas, além do francês. E, assim, como uma linguagem viva, este sistema foi sendo aprimorado dinamicamente, contando com a adição de novos aspectos, sinais, combinações, abreviações etc., na medida em que foi evoluindo o seu uso nas diferentes culturas e línguas.

Fruto dessas primeiras medidas, foi possível que os alunos cegos evoluíssem academicamente na leitura e na escrita; no conhecimento da matemática; nas ciências naturais, onde se incorporaram símbolos científicos; assim como na música, tornando-se também possível o registro das notas e padrões musicais para todos os instrumentos musicais.

Em 1.878, no Congresso Internacional de Educação, realizado em Paris com a participação de onze países europeus e os Estados Unidos da América, se estabeleceu oficialmente que o Sistema Braille seria adotado de forma padronizada de acordo com a proposta de estrutura apresentada por Louis Braille, em 1837.

No Brasil, o Braille chega pelas mãos do ex-estudante do Instituto Nacional dos Jovens Cegos de Paris, José Alvares de Azevedo, que regressa de seus estudos, em 1.851, ao Rio de Janeiro. O médico do Imperador José Francisco Xavier Sigaud, também francês, o contratou como professor para a filha cega, Adèle Marie Louise. Entusiasmado com os resultados pedagógicos obtidos pelo professor, o dr. Sigaud o recomendou ao Imperador, o que culminou no esforço conjunto para a inauguração do Imperial Instituto do Meninos Cegos, no Rio de Janeiro, em 1.854.

O Brasil, diferentemente de outros países, logo assimilou, na sua íntegra, a simbologia adotada na França, incluindo a adoção do código internacional de musicografia em braille, em 1.929. Mas, foi com a Lei nº 4.169, de 4 de dezembro de 1.945, que, pela primeira vez no Brasil, se oficializou as convenções Braille para uso na leitura e na escrita. Em 5 de janeiro de 1.963, foi assinado um convênio luso-brasileiro entre as organizações mais representativas dos dois países, envolvidas com essa demanda, para a padronização do Braille íntegro e dos símbolos do código de abreviaturas no Brasil e em Portugal.

Em 1.999, foi instituída a Comissão Brasileira de Braille, alterada pela Portaria nº 1200/2008 do MEC, com a finalidade de desenvolver diretrizes e normas, assim como diligenciar políticas públicas para o uso, o ensino, e a difusão e a atualização do Sistema Braille, em todas as finalidades e modalidades de aplicação, a nível nacional. Essa comissão é composta por técnicos do MEC e renomados especialistas brasileiros.

Para finalizar, é impossível celebrar a data comemorativa do Dia Internacional do Braille, em 8 de abril, sem homenagear a educadora Dorina Nowill (1.919 – 2.010), que atuou como pedagoga especialista em deficiência visual. Ativista na luta pela inclusão social das pessoas com deficiência visual, fundou em 1.946 a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, difundindo amplamente o Braille. Sua obra social gerou grande mobilização, culminando em seu maior legado – a Fundação Dorina Nowill, que hoje conta com uma moderna gráfica que viabiliza, em sua ação cotidiana, a aproximação das pessoas com deficiência visual da informação, do deleite da leitura e do amplo acesso ao livro.

A Prof.<sup>a</sup> Dorina Nowill era cega. E tinha um lema que é confirmado por toda a sua biografia: **“Vencer na vida é manter-se de pé quando tudo parece estar abalado. É lutar quando tudo parece adverso. É aceitar o irrecuperável. É buscar um caminho novo com energia, confiança e fé.”**

Referências bibliográficas:

Gilberta de Martino Giannuzzi – “Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do sec. XXI”; Editora Autores Associados, 2012.

Marcos J.S. Mazzotta – “Educação no Brasil: História e Políticas Públicas; Editora Cortez, 2019.

Rebeca Fuks – “A biografia de Dorina Nowill “; ebiografia.com